PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DOS ATELIÊS LUDOBRICANTES: DISPOSITIVO DE PESQUISA-FORMAÇÃO EM UMA PESQUISA INTERVENTIVA EM EDUCAÇÃO

Luciana Freitas Barreto Sudsilowsky[1]

Na formação de professores, existe um tensionamento entre o currículo da formação inicial marcados por uma perspectiva técnica (Gomes, 2018) que se distancia das demandas reais das escolas (Pimenta, 1999) e uma fragilidade entre a formação de professoras de Educação Infantil e a fragilidade dos saberes necessário para docência na nesta etapa da Educação Básica. É uma questão que se intensifica quando consideramos a inserção nestes currículos da Ludicidade como princípio formativo da docência (Luckesi, 2022), principalmente no que diz respeito à garantia do brincar como um dos direitos de aprendizagem das crianças (BNCC, 2017).

Diante dos desafios formacionais, demanda discutir que saberes estão sustentando suas práticas do brincar na Educação Infantil. Olhar para os saberes docentes é um caminho teórico-metodológico complexo e multifacetado por que, como anuncia Tardif (2014) a constituição do saber docente possui fontes heterogêneas, não chegam as pessoas da mesma maneira e intensidade e se aderem aquilo que a professora traz em suas histórias de vida. Assim, reconhece-se que formar-se docente é um processo de muitas nuances e etapas que não se restringe apenas à formação inicial e continuada, mas que sobretudo se vincula à própria experiência de vida das professoras. Assim, pergunta que guia este trabalho é: Como compreender as memórias das professoras a partir de uma perspectiva experiencial?

Este trabalho tem como objetivo apresentar os fundamentos epistemológicos dos Ateliês Ludobrincantes que compõem um dispositivo de pesquisa-formação para conhecer as memórias das professoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interventiva, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Mestrado Profissional em Educação (PPGCLIP-MEP-UFBA) que está sendo desenvolvida em uma escola da Rede Municipal de Salvador, com oito professoras de Educação Infantil. A pesquisa propõem, a partir da definição dos saberes da profissionalidade

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógica (PPGCLIP-FACED-UFBA), Professora da Rede Municipal de Educação de Salvador. lucianasudsilowsky@ufba.br



docente (Tardif, 2014), a localização da memória das professoras como um saber da experiência, atua como um reservatório vivencial das professoras que reverberam em suas práticas. Neste estudo, compreende-se que a memória não é um depósito neutro de lembranças, mas um trabalho contínuo de reconstrução e significação (Pollak, 1992). Ao rememorar, o sujeito seleciona, silencia, reorganiza e atribui coerência aos acontecimentos, articulando-os à sua identidade e aos grupos aos quais pertence. A memória, nesse sentido, não apenas conserva a experiência, mas a reconfigura a partir das demandas do presente. Reconhecendo a importância deste elemento subjetivo para compreensão das práticas docentes, está investigação ancora-se nos fundamentos da abordagem (auto)biográfica (Josso, 2004; 2007; Delory-Momberger, 2008) em que o sujeito reflete sobre sua experiência, como fonte de conhecimento, ao mesmo tempo em que se forma em um processo de pesquisa-formação.

Nesse diálogo sobre a importância das narrativas como experiência e como evidência das trajetórias das pessoas, Josso (2007) expõe o caráter processual da formação e da vida em que se articulam tempos e espaços na formação de nós mesmos. Na perspectiva de Josso,

> A história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre os diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação (JOSSO, 2007, p. 419).

O discurso narrativo em Delory-Momberger (2008), integra um projeto de reconhecimento dos saberes subjetivos e não formalizados que os indivíduos colocam em prática nas experiências. Ela complementa

> Essa importância dada à experiência individual está inserida em um movimento global que associa intimamente os formandos aos processos formativos e os considera como autores responsáveis por sua própria formação. O poder-saber dado é aquele que ao refazer a história da sua vida, ele próprio se forma - lhe permitirá agir sobre si mesmo e sobre o seu ambiente, promovendo os meios para reescrever sua história com sentido e a finalidade de um projeto (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 361).

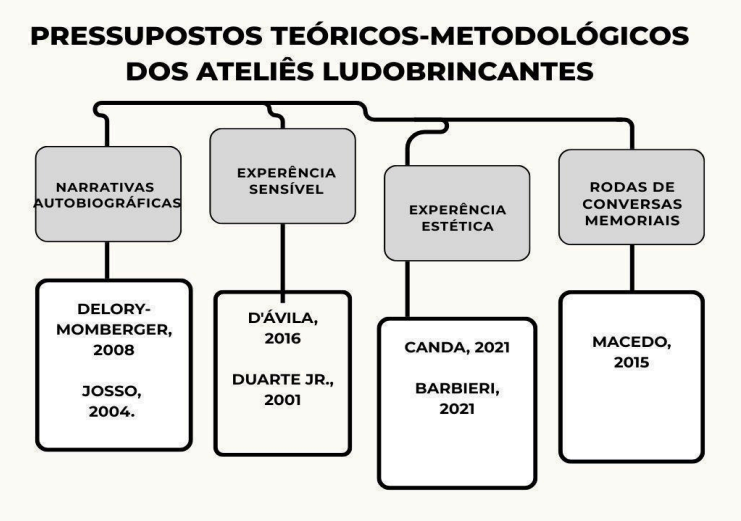
Deste modo, as narrativas autobiográficas podem ser compreendidas como um processo de resgate e reconstrução do passado, em que fragmentos de lembranças são unidos para criar uma narrativa pessoal. Nesta perspectiva, os Ateliês Ludobrincantes surgem da necessidade de adotar um procedimento metodológico que produza dados para a



investigação e, ao mesmo tempo em que ofereça a oportunidade da autoformação dos sujeitos participantes. Inspirados em uma composição híbrida de referenciais metodológicos, ele se inscreve como um procedimento que busca capturar a experiência das professoras em respeito às diferentes perspectivas que as tornam densas para compreensão.

A composição metodológica dos ateliês que se sustenta a partir da necessidade de uma investigação dos saberes experiências pautada na epistemologia da prática e sua articulação com a dimensão da Didática Sensível (D'ÁVILA, 2016), na narrativa como formação de si (JOSSO,2007; DELORY-MOMBERGER; 2008), nas expressões artísticas como linguagem da multissenbilidade (CANDA, 2010), no ateliê como espaço de experiência estética (BARBIERI, 2021) e na produção de narrativas orais sustentadas pelas rodas de conversa (MACEDO, 2015) conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Pressupostos teórico-metodológicos dos Ateliês Ludobrincantes



Fonte:Produção da pesquisadora (2026)

O primeiro eixo teórico–metodológico são as narrativas (auto) biográficas pensadas em uma perspectiva de encontro com a subjetividade, com as experiências e memórias, mas que colaboram para um processo de autoformação. Nesse sentido, Josso (2007) e Delory-Momberger (2008) ao trazerem a importância das narrativas (auto)biográficas em sede dos processos de pesquisa-formação destacam que, as histórias de vida se constituem como uma fonte de encontro do sujeito com sua própria subjetividade.

Um outro fundamento dos Ateliês Ludobrincantes é a dimensão sensível do contexto em que estas narrativas serão produzidas. Nesta direção, trago as contribuições de D'Ávila

(2016) em sua proposta de ateliê didático na perspectiva de uma educação/formação sensível se intercambia a razão e a sensibilidade. Essa troca entre as dimensões se volta para a superação de um academicismo no âmbito da formação profissional em que se busca uma conexão entre a dimensão humana e o conhecimento técnico.

Esse é um diálogo teórico-metodológico construído por D'Ávila (2016) em articulação com Duarte Júnior (2001) e Maffesoli (2008). Duarte Júnior (2001) caminha para a direção da experiência em uma dimensão sensível. Constrói uma educação estética, que "[...] reivindica a valorização da experiência cotidiana, de estimulação da sensibilidade" (CANDA, 2010, p.67). É uma educação dos sentidos que se contrapõe a uma anestesia nas relações sociais e existenciais e que coloca a necessidade na construção dos saberes. Sobre a questão Canda contribui realça o valor da sensibilidade e de outras percepções frente a essa complexidade da vida humana.

> Esse complexo tecido de criações e expressões, tratos pelo autor, não pode ser desvalorizado em detrimento de objetos de estudo e horizontes metodológicos que engessam a reflexão sobre aspectos abstratos, como a beleza, o cotidiano e as múltiplas formas de sensibilidade humana (CANDA, 2010, p. 67-68).

Um outro eixo dos Ateliês diz respeito a dimensão da experiência estética. Nessa articulação, D'Ávila (2016) mergulha em um paradigma estésico em que defende o papel da experiência estética na formação humana como forma de desenvolver a sensibilidade, em uma crítica à educação excessivamente racionalista. Em contraposição a esse excesso, a autora propõe a percepção sensorial, o uso do corpo na compreensão do mundo.

Estas referências articuladas propostas por D'Ávila em sua proposta formativa cria um liame com a ideia do ateliê proposta nesta pesquisa. O ateliê é concebido como um espaço de criação, expressão, conhecimento do mundo e de formação. Sob a ótica de D'Ávila, Madeira e Guerra (2018) a concepção de Ateliê é tomada em uma perspectiva de criação artística, este é um entendimento que dialoga com o posto por Barbieri (2021) como um espaço de experiência estética. A experiência estética é o que nos acontece, é uma bagagem que carregamos, um manancial vivo e que se corporifica nos trazendo perplexidade e deslocamento (BARBIERI, 2021). Assim, o ateliê é um espaço de imersão experiencial e de expressão das experiências trazidas no corpo. O tempo-espaço do ateliê, estimula a emergência das experiências dos sujeitos em uma dinâmica criativa, exploratória e expressiva.



Por fim, na composição teórico metodológica dos Ateliês estão as rodas de conversas como instrumentos de produção de narrativas. É um dispositivo apresentado por Macedo (2015) como uma articulação de narrativas com-versadas, ou seja, uma convergência de biografias, em vozes plurais e que para ele "[...] há nesse encontro um potente valor heurístico, generativo" (MACEDO, 2015, p. 84).

A escolha pela narrativa oral, produzida nas rodas de conversa, como manifestação da (auto)biográfica em sede experiencial, se pauta na fluidez e dialogicidade. Nesta pesquisa, a escolha pela narrativa oral e em pluralidade se justifica pela escolha em conhecer as lembranças das professoras a partir do contato com as diversas narrativas conversadas que podem trazer ressonâncias compreensivas entre os participantes do diálogo. A roda de conversa é um instrumento que promove um cenário fértil para a emersão de experiências dialogadas com consequências formativas.

Desta base teórico-metodológica basilar para constituição dos Ateliês Ludobrincantes busca-se o encontro com a experiência. É uma experiência de narrar-se em um território de memórias através de uma escuta que dá voz ao outro.

Pelo exposto, defende-se que, a composição epistemológica dos Ateliês Ludobrincantes, podem criar espaços-tempo de pesquisa-formação. Eles são capazes de fazerem emergir os saberes das professoras da Educação Infantil em sua articulação com suas memórias ludobrincantes como expressão genuína de suas experiências, pelo entendimento de que não se nasce professora, mas constrói-se em uma caminhada atravessada por subjetividades que se corporificam em memórias.

Palavras-Chave: Memórias Ludobrincantes; Experiência; Ludicidade; Brincar; Narrativas (auto)biográficas.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, S. **Territórios de invenção:** ateliê em movimento. - 1. ed. - São Paulo: Jujuba, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília,: MEC, 2017.

CANDA, C. N. Lá vai a vida a rodar: reflexões sobre práticas cotidianas em Michel Maffesoli. **Revista Rascunhos culturais.** Coxim/MS, v.1, n.2, p. 63-77, jul./dez., 2010.



D'ÁVILA. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em aberto**. Brasília, , v. 29, n.97, p. 103-118, set./dez. 2010.

D'ÁVILA. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em aberto**. Brasília, , v. 29, n.97, p. 103-118, set./dez. 2016.

D'ÁVILA, C. MADEIRA, A. V. GUERRA, D. Diário on-line e pesquisa-formação com docentes universitários. **Ateliê Didático:** uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Cristina D'Ávila, Ana Verena Madeira (organizadoras). - Salvador: EDUFBA, p. 149-171, 2018.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação:** figuras do indivíduo projeto: São Paulo: Paulos, 2008.

DUARTE JR, J. F. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

GOMES, M. O. Formação de professores de educação infantil em cursos de pedagogia: reflexões e indagações. In: **Formação de professores na educação infantil:** conquistas e realidades. Marineide de Oliveira Gomes (Organizadora). - Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, p. 13-28, 2018.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação:** São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M-C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Porto Alegre/Rs, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf Acesso: 1 de julho 2025.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa:** compreensões conceituais e proposições. - São Paulo: Cortez, 2022.

MACEDO, R. S. **Pesquisar a experiência:** compreender/mediar saberes experienciais. - 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2015.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In. PIMENTA (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.
POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941 Acesso em: 22 de julho 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** -17 ed. -Ed. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2014.

